

Funaro volta a defender fórmula não-convencional

por **Ronaldo D'Ercole**
de São Paulo

O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, voltou a reafirmar ontem sua posição de que o caminho brasileiro é encontrar uma fórmula não convencional para renegociar a dívida externa "que permita a saída e não a permanência na crise" por que o País atravessa. Essa colocação foi defendida pelo ex-ministro, ontem em São Paulo, durante o encontro "Contexto Político e Técnico da Economia Brasileira", promovido pelo Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo.

Nesse sentido, Funaro considera que dois passos importantes já foram alcançados: o primeiro deles, refere-se ao fato de que os credores hoje reconheceram que "a única saída para os países devedores seria através do crescimento de suas economias"; o outro dado positivo, é que as perdas sofridas pelas insti-

tuições credoras em decorrência dos processos convencionais para equacionamento das dívidas agora se transformaram em objeto de negociação.

Embora reconheça que as mudanças havidas no sistema financeiro internacional nos dois últimos anos sejam amplamente favoráveis a uma mudança no perfil dos termos das negociações ora em andamento, Dilson Funaro considera a adoção de uma postura firme pelo governo brasileiro — "que o governo não mude sua política no meio do caminho" — uma condição indispensável para chegar a um acordo sobre a questão.

A insistência de alguns credores para que se retomem modelos convencionais nas negociações é vista pelo ex-ministro como inaceitável e também uma maneira de esses credores não assumirem a responsabilidade que lhes cabe pela crise a que foram conduzidas as nações endividadas.